

Bancos dos EUA debatem hoje caso brasileiro

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Cerca de 150 bancos regionais dos Estados Unidos, credores de quase 20% da dívida externa brasileira, reúnem-se hoje em Nova York sob a coordenação do Banco Manufacturers Hannover, para discutirem o recente pacote de renegociação. Um grande banqueiro disse que essa reunião servirá para esclarecer o pacote brasileiro e o entendimento preliminar para os bancos regionais, que algumas fontes afirmam serem contra o refinanciamento dos juros.

Muitos banqueiros, como o Presidente do Saint Louis Mercantile National Bank, Neal Farrel, credor de

US\$ 57 milhões, querem saber quanto vale atualmente a dívida brasileira no mercado. E também se vale a pena aceitar o pacote.

— Se há uma boa oportunidade, nós gostaríamos de tirar vantagem dela mas, se não, por que dar um tiro no nosso pé? — afirmou Neal Farrel.

O que os banqueiros menores acham é que o Brasil quer pegar dinheiro novo para pagar débitos antigos, com o que não concordam. Pelo menos, essa é a opinião do Vice-Presidente do North Carolina National Bank, Mark Paden, credor de US\$ 76 milhões:

— Vamos ver se este pacote nos beneficia. É bom colocar dinheiro novo em cima de dinheiro velho, no caso, pagar a nós mesmos com nosso

dinheiro? Acredito que muita gente não acha isso — disse Mark Paden.

Mesmo com a dívida brasileira valendo menos com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, muitos banqueiros — na maioria executivos das maiores instituições credoras — acreditam num pacote que seria o empréstimo-ponte (**bridge loan**) possível no momento. Com a quebra da Bolsa em Wall Street, a dívida brasileira, que em maio era negociada por US\$ 0,65 por dólar, está cotada atualmente em US\$ 0,41.

Apenas Argentina, Equador e Peru têm suas dívidas mais desvalorizadas, numa listagem da corretora Shearson Lehman Brothert, de Nova York. A Bolívia não faz parte da lista.

O Manufacturers Hannover coordenará a reunião de hoje por comum

acordo com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira. Os banqueiros maiores não esperam que sejam tomadas decisões importantes nessa reunião, já que serão os grandes bancos que, ao fim, acertarão o pacote de renegociação, já que são credores de praticamente 80% dos débitos brasileiros.

Segundo um banqueiro, mais importante que a reunião dos bancos regionais é a redução do mandato do Presidente Sarney. “Com que cacife negociará Bracher em dezembro?”, pergunta o banqueiro. Ele explicou que os grandes banqueiros ainda acreditam na possibilidade de fecharem um acordo provisório com o Brasil, no valor de US\$ 4,5 bilhões. Contudo, segundo a fonte, as chances de um acordo maior ficaram mais difíceis.